

BOLETIM
ELETRÔNICO DE

EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ/2021

Setembro de 2021 Ano 2021 Volume 1 Número 3 ISSN 2763-8391

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto
Reitor

Profa. Dra. Giulena Rosa Leite
Vice-Reitora

Profa. Dra. Ludmila Grego Maia
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Equipe Proece

Cristiane José Borges - Pró-Reitora Adjunta
Angela Rodrigues Luiz - Coordenadora de Esporte
Aires Francisco Oliveira - Coordenador de Cultura
Piero Iori - Coordenador de Integração de Projeto e Fomento de Ações
Bruna Mota Barbosa - Bolsista

Site: coec.jatai.ufg.br

Endereço: BR 364, km 195, nº 3800
CEP 75801-615, Campus Jatobá - Cidade Universitária

Telefone: 64 3606-8262

CORPO EDITORIAL

Editora

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Universidade Federal de Jataí

Conselho Editorial

Piero Iori
Ludmila Grego Maia
Cristiane José Borges
Marina Oliveira Chagas
Mariza Souza Dias

Revisão

Michaela Andréa Bette Camara

Diagramação

Ícaro Teixeira Bevilaqua (ASCOM/UFJ)

Capa

Sávio Santos Gomes (ASCOM/UFJ)

Distribuição Gratuita

Responsabilidade autoral

Os autores são os únicos responsáveis
pelos conteúdos dos textos

sumário

4

Apresentação

5

#FOTOPARAOBEECE

6

**Pega essa dica:
PROECE/UFJ**

7

**Representantes da Rede Brasileira
de Universidades Promotoras da Saúde
(REBRAUPS) na UFJ**

10

A tristeza da arte

13

Projeto Rondon

17

**Extensionistas da UFJ participam de Maratona
de Negócios Disruptivos, na Fábrica de Negócios Sebrae,
Campus Party Brasil 2021 e ficam em 3º lugar**

20

**Fala, Comunidade:
I Roda de Integração Universidade-Sociedade**

22

Você conhece o corpo das plantas?

25

Meme / Agenda

26

UFJ de olho nas competições universitárias

27

Parque Brisas

28

**Mostra Pausas:
Talentos visíveis e invisíveis da UFJ**

sejam bem-vindas
sejam bem-vindos
sejam bem-vindas
sejam bem-vindos
sejam bem-vindas
sejam bem-vindos



... ao Número 3 do Boletim Eletrônico
de Extensão, Cultura e Esporte,
ou simplesmente Beece.

O Beece é de acesso **aberto, gratuito** e em **formato digital**, buscando facilitar a chegada em suas mãos.

Neste número, trazemos textos sobre o Projeto Rondon e REBRAUPS, um texto cultural intitulado “A tristeza da arte”, a magnífica conquista de um projeto extensionista da UFJ, o primeiro “Fala, Comunidade” e ainda deixamos a pergunta “Você conhece o corpo das plantas e o JUG’s?”.

Descubra agora tudo isso e muito mais!

Aproveite
a leitura,
o Beece
é seu!



FOTO PARA O BEECE



Print da apresentação da plataforma "girlS2stem" na Campus Party 2021



Uma homenagem ao dia do artista, comemorado em 24 de agosto.
Foto de Aires Francisco de Oliveira, 2021

pega
essa
dica!

PROECE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

A nossa Pró-Reitoria cresceu. O esporte está conosco e por isso mudamos de nome para PROECE, isto é, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte.

Sejam todos bem-vindos(as)!

Visitem nosso site e outros canais:



coec.jatai.ufg.br



@proeceufj



/proeceufj



UFJ Perto de Você - Podcast on Spotify

principal

Representantes da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (REBRAUPS) na UFJ

Elaine Miguel Delvivo Farão
Docente UFMS/UFJ

Ana Paula da Silva Perez
Docente UFJ

David Oliveira
Docente UFMS/UFJ



O que é promoção da saúde?

Promoção de saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

Pode caracterizar-se como um processo de envolvimento das pessoas para aumentar e melhorar o controle sobre a saúde. Propõe a combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde, sendo que a combinação refere-se à necessidade de mesclar os múltiplos determinantes da saúde (fatores genéticos, ambiente, serviços de saúde e estilo de vida) com múltiplas intervenções ou fontes de apoio.

Os apoios educacionais referem-se à educação em saúde caracterizada por experiências de aprendizagem que objetivam facilitar ações voluntárias em uma trajetória

de busca por qualidade de vida; os apoios ambientais referem-se a circunstâncias sociais, políticas, econômicas, organizacionais e reguladoras, relacionadas ao comportamento humano, assim como a todas as políticas de ação mais diretamente relacionadas à saúde.

O que é uma universidade promotora de saúde, a REBRAUPS?

A Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (REBRAUPS) é composta por instituições de ensino superior e tem como objetivo implantar projetos institucionais que ofereçam ações de promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade interna e externa à universidade.

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) está participando ativamente dessa rede e você é nosso convidado!

Alunos, Professores e Técnico-Administrativos podem ser membros individuais da REBRAUPS! A participação é gratuita e representa uma excelente oportunidade para se conectar com pesquisadores de todo o Brasil, que atuam com a temática de promoção da saúde. O comitê interno da UFJ está à disposição para colaborar com sua inclusão na rede!

Representantes do comitê interno da REBRAUPS na UFJ

O Comitê Interno da UFJ que integra a REBRAUPS está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e é composto pelos docentes Elaine Miguel Delvivo (Enfermagem), presidente do comitê, e os membros Ana Paula da Silva Perez (Medicina) e David Oliveira (Educação Física).

Este comitê tem como objetivos diagnosticar, potencializar e implantar propostas

para a saúde da comunidade acadêmica da UFJ. Realizamos reuniões periódicas para planejamento e realização/potencialização de ações no âmbito da universidade. Entre em contato e amplie suas possibilidades de contribuir para que a UFJ seja cada dia mais Promotora da Saúde!

O trabalho do comitê interno da UFJ na REBRAUPS: ações e propostas

O comitê interno da UFJ na REBRAUPS pretende potencializar o desenvolvimento de ações, projetos e articulações que contribuam com a promoção da saúde de toda a comunidade acadêmica: alunos, docentes, técnico-administrativos e terceirizados.

Dentre as atividades, o comitê realizará o levantamento de ações promotoras de saúde vigentes na UFJ, possíveis projetos de

intervenção e produções científicas na área de promoção da saúde. Nesse sentido, o trabalho do comitê será realizado em parceria com o trabalho da Comissão Interna de Saúde dos Servidores Públicos (CISSP).



A tristeza da arte

Aires Francisco de Oliveira

Ator, diretor, cenógrafo e
Diretor de Cultura e Esporte - PROECE/UFJ



“**N**esta viola canto e gemo de verdade/
Cada toada representa uma saudade...”. O refrão da composição magistral de Angelino de Oliveira consegue catar grão por grão dos sentimentos espalhados por esse vasto terreiro de desejos e sentimentos.

Consegue captar não só a tristeza do Jeca enquanto morador da zona rural em rancho de pau a pique e cobertura de sapê, mas arraiga para todo um conjunto da obra a alma do artista, a sofrida alma do artista. O seu isolamento, num ranchinho beira-chão, forçado por desejo do destino, pode ser o provocador de sua tristeza, mas, com certeza, para o artista, a ausência de sua arte, de poder viver essa arte, transforma seus sentimentos em uma dor cada vez mais costurada no seu ser.

“Nestes versos tão singelos/ Minha bela, meu amor/ Prá você quero contar/ O meu sofrer e a minha dor”. Nesse trecho, o homem pode até estar falando de uma

mulher, mas, é certo que o artista clama por sua arte, por viver intensamente o encontro com os outros, por transbordar para si e para todos a sua alegria e a sua dor.

E não são poucos os Jecas espalhados pelo mato, pela selva de concreto, pelos becos isolados do mundo, privados de fazer aquilo que os mantém vivos. Sem apontar o dedo, elegendo culpados ou responsáveis por essa Pandemia e seus desmandos, mas, abrindo os nossos olhos para que as suas consequências duradouras não se repitam em outros momentos da história.

Nessa luta incessante de auto-preservação, os seres humanos se debateram como peixe fora d'água e muitos são os fatores que conseguem tornar esse momento respirável. Profissionais da saúde e pesquisadores travam uma batalha para não deixar ruir as esperanças e, neste acalanto de todos, está a arte, está o livro que leu, a música que ouviu, a performance que assistiu, o filme, as telas e

fotografias que mesmos virtuais mantiveram acesa a luz da esperança.

O impacto da pandemia do coronavírus na arte e na cultura é grande no mundo todo, e não só no Brasil, por não ter um governo sério, ou de uma arte em específico. Todos foram atingidos, todos entram em risco: a saúde pública, a economia, a ordem natural das coisas e a sobrevivência.

O artista corre para os becos, grita nas janelas virtuais pelo seu pão e acaba por migrar para outros afazeres. Museus, galerias e centros culturais com cadeados enferrujando, bem como eventos, feiras e festivais com uma lacuna e incertezas.

Mas, a arte vive, e apesar desse cenário, o artista não têm ficado de braços cruzados e vários trabalhos, mesmo que virtuais, que refletem sobre a amplitude da doença, o sofrimento dos feridos, a dor dos familiares dos que partiram e principalmente no

no acender de um brilho de esperança, têm sido feitos.

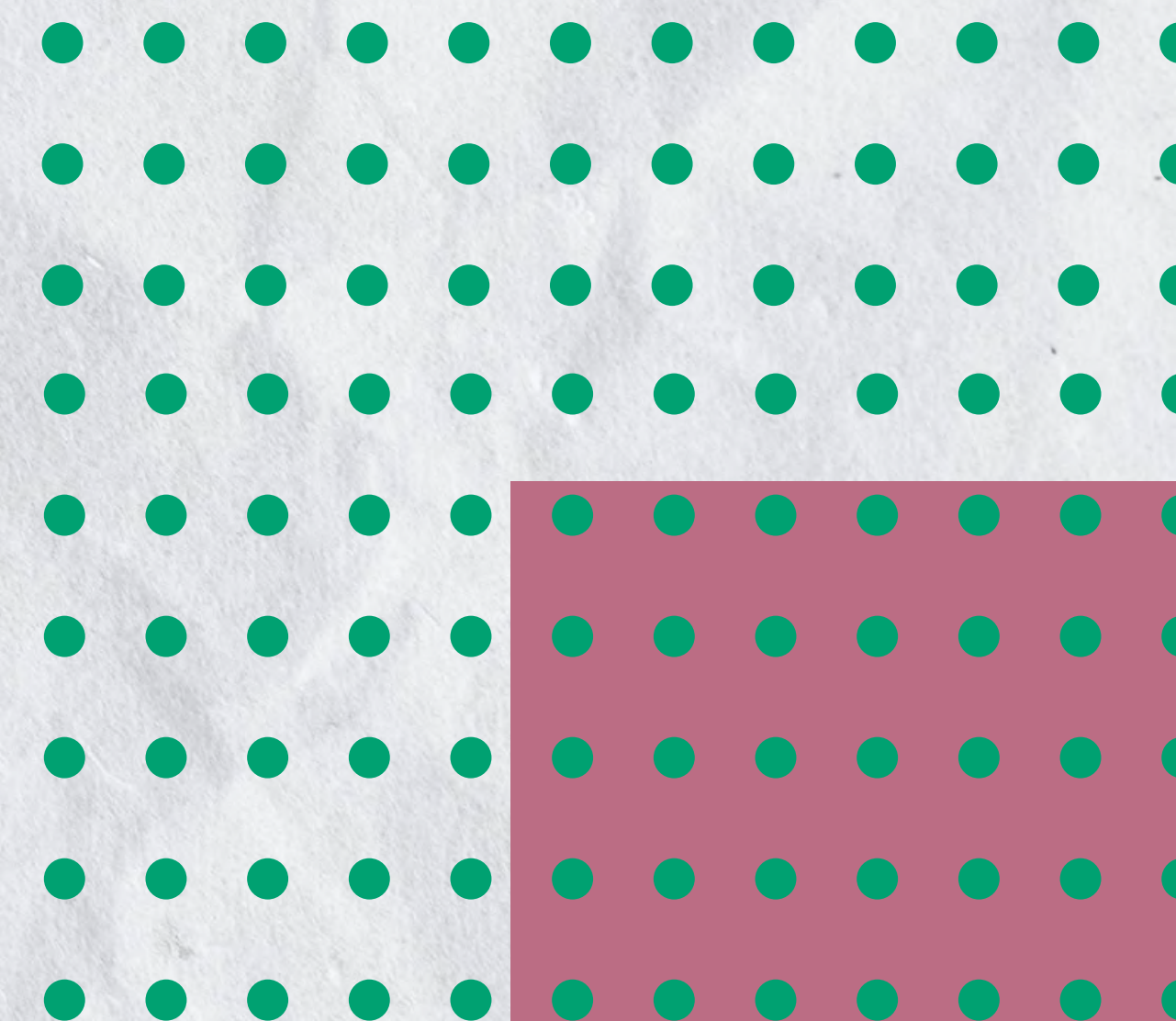
Mas, o artista sofre. E sofre não só pela falta de comida na mesa ou pela lentidão da vacina chegar ao braço. Sofre pela distância com o público, pelo fazer quase solitário da sua arte, sofre pela incerteza do amanhã. Se canta sozinho, é só tristeza. O circo tem palhaço, mas não têm a quem fazer rir. As telas são pintadas à solidão, O teatro... ah, o teatro só existe se tiver o outro.

Teatro, dança, música, escultura... Para você quero contar a minha dor... Esse é o grito dos artistas, um grito para alegrar a vida de todos. É incontestável a necessidade da arte e isso ficou latente nesse momento de pandemia. Mas nada disso brota do nada, tem sempre um artista criando atrás de cada obra apreciada antes, durante e depois das pandemias. E, esses artistas, antes de qualquer coisa, são seres humanos.

É certo que não são seres humanos comuns, pois suas necessidades vão muito além de sobreviver, são um emaranhado de raízes que agem para fazer viver.

Mas, precisam de um olhar mais atento por parte de todos para uma reinvenção do consumo da arte no pós-pandemia. Vamos lotar os shows, encher as salas de teatro, movimentar os museus, lotar as feiras, as praças, dar vida e sobrevivência à arte e aos artistas.

Só assim “o choro que vai caindo e devagar vai-se sumindo...”, encontrando outro lugar, o lugar de cada um, de cada artista, o seu lugar no coração de quem ama. Essa alma de artista tem esses corpos com necessidades básicas, mas não sucumbirão, pois, antes de serem gente, são vida e “cada toada representa uma saudade”.



sucedeu

Projeto Rondon

Cristiano Peres Coelho

Docente do curso de
Ciências Biológicas da UFJ



Você já viajou pelo Brasil? Conhece muitos lugares bacanas? Mas, espera aí, não estou falando das dunas incríveis do Nordeste, nem dos pontos turísticos do Rio de Janeiro, muito menos das praias do Araguaia. Estou falando do verdadeiro Brasil. Dos rincões e sertões desse imenso continente Brasil. É isso mesmo, será que conhecemos o Brasil de verdade? Aquele que vive nos igapós da Amazônia, nos sertões da nossa Caatinga ou ainda nas chapadas de Goiás. Aquele que abriga culturas incríveis e histórias mil e que tecem toda essa diversidade que demonstramos por todos os lados.

É com esse espírito de caminhar e conhecer o verdadeiro Brasil que falamos sobre o Projeto Rondon. Projeto este que existe há alguns anos - na verdade, décadas - e que proporciona a milhares de estudantes universitários do Brasil uma oportunidade ímpar de conhecer realidades muito distintas e de trocar experiências que serão guardadas para toda a vida.

O projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e com a construção e promoção da cidadania. O projeto recebe esse nome em homenagem ao Marechal Rondon, um dos grandes desbravadores e conhecedores do Brasil.

O Projeto Rondon prioriza desenvolver ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, principalmente as relacionadas com a melhoria do bem-estar social e a capacitação da gestão pública. Busca, ainda, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania e do desenvolvimento, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe

o conhecimento da realidade brasileira. O projeto já teve a participação de mais de 100.000 Universitários em mais de 100 Operações em quase todos os Estados do Brasil.

A Universidade Federal de Jataí já participou de diversas operações e tem duas operações com projetos aprovados que serão realizadas em julho de 2022, após todo o contexto da Pandemia. Uma das mais marcantes para todos os participantes da UFJ foi a Operação Peixe Boi, realizada no estado do Amazonas e em meio aos igapós, comunidades ribeirinhas e a incrível Floresta Amazônica. Foram 16 dias na cidade de Manaquiri e nas suas comunidades, em que diversas atividades sobre educação, meio ambiente, trabalho e produção foram trabalhadas. Incrível conhecer as casas flutuantes, as fábricas de farinha e a incrível habilidade das crianças de nadarem e se divertirem em situações tão distintas das que conhecemos por aqui.



Não podemos esquecer também a experiência da Operação Portal do Sol, em pleno agreste Paraibano, em que conhecemos a saudosa Araçagi e sua incrível produção de abacaxi - até rimou rsrsrs. Foram momentos inesquecíveis conhecendo um pouco sobre os cordéis e toda a cultura associada a um povo feliz e muito hospitaleiro.



Tem também a nossa experiência no Sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte, lá em Serra Negra do Norte, a 300 km de Natal e com um visual de tirar o fôlego. Já se imaginou no meio do Sertão, com montanhas de pedra nua e uma vegetação totalmente seca? Com uma cidade histórica, abençoada por Nossa Senhora do Ó, e com uma animação de tirar o fôlego? Essa foi a operação Forte dos Reis Magos, que nos levou até Serra Negra do Norte, uma cidade linda, e uma das maiores produtoras de bonés, isso mesmo, bonés, do Brasil e com muitos queijos premiados internacionalmente. Lá, conseguimos desenvolver diversas ações

que tratavam sobre meio ambiente, produção e trabalho, além da criação de cooperativas e gestão pública. Foram dias que dificilmente sairão da memória, amizades que se manterão e uma sensação de troca incrível. Saudade de banhar no açude com aquela molecada toda.

E aí, animados para participar dessa experiência única?

Teremos a Operação Lobo Guará, que ocorrerá em Cavalcante, Goiás, em meio às populações Calungas do Cerrado, e também a Operação Portal do Sertão, que será realizada na Bahia, na cidade de Rio do Antônio, sertão baiano. Ambas ocorrerão em julho de 2022 e logo traremos notícias de todo o processo de formação das equipes.

Fiquem atentos!



sucedeu

Extensionistas da UFJ participam de Maratona de Negócios Disruptivos, na Fábrica de Negócios Sebrae, Campus Party Brasil 2021 e ficam em 3º lugar

Ana Paula Freitas Vilela Boaventura

Coordenadora do projeto de extensão “Escola de Games”
Docente do curso de Ciências da Computação/UFJ



“**E**ntre os dias 22 e 24 de julho, membros do projeto Escola de Games participaram de forma online da Campus Party Brasil, que se trata da maior experiência tecnológica no mundo que reúne jovens em torno de um festival de inovação, criatividade, ciências, empreendedorismo e universo digital. O evento reuniu milhares de pessoas e renomados palestrantes.

A trilha Fábrica de Empreendedores do Sebrae foi especial para três membros da Escola de Games: o discente Vitor Martins Costa, a egressa Tamara Cristina Ferreira e a docente Ana Paula Freitas Vilela Boaventura, todos do curso de Ciências da Computação. Nos dias do evento, os participantes viveram uma verdadeira maratona, que consistiu em propor um negócio, apresentar pitches, passar por mentorias, criar um Mínimo Produto Viável (MVP), validar o produto e passar por vários avaliadores.

A partir do ideal do projeto Escola de Games, que trata de introduzir conceitos de programação para crianças e jovens a partir da construção de jogos digitais, foi idealizada a plataforma *GirlS2stem*.

O *GirlS2stem* nasce do problema da baixa representatividade feminina em cursos da área de Ciências, Matemática, Tecnologias e Engenharia. Assim, foi proposta uma plataforma inovadora, que tem por objetivo atrair meninas para essas áreas, por meio de cursos que se baseiam em soft skills. A ruptura da proposta está em abordar conteúdos das referidas áreas por meio de metodologia que versa sobre a criatividade, liderança, entre outros.

O maior legado da competição é, sem sombra de dúvidas, o networking estabelecido entre os membros e o ecossistema de inovação brasileiro.

Confira como foi a apresentação da plataforma *GirlS2stem* no palco **Fábrica de Empreendedores Sebrae**, no dia 24/07. A apresentação se inicia em 6h52min12s do vídeo.

Assista aqui!





sucedeu

Fala, Comunidade: I Roda de Integração Universidade-Sociedade

Cristiane José Borges
Ludmila Grego Maia
Mariza Souza Dias
Piero Iori
Equipe PROECE/UFJ



“**A** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) da Universidade Federal de Jataí, em parceria com Instituto Federal de Goiás (IFG) e Universidade Estadual de Goiás (UEG), realizaram, no dia 06 de agosto de 2021, o evento intitulado: Fala, Comunidade: I Roda de Integração Universidade-Sociedade, com o intuito de estreitar a relação entre a comunidade acadêmica e não acadêmica.

O encontro possibilitou discussões e reflexões sobre o desenvolvimento das extensões universitárias, bem como apontou várias demandas emergentes da sociedade e que, mediante a parceria com a universidade, é possível a efetivação de ações que proporcionem contribuições e relevantes transformações sociais.

A próxima etapa deste projeto será uma reunião entre as instituições de ensino promotoras da ação, a fim de discutirem as necessidades apresentadas pela comunidade

e as estratégias para que a universidade exerça o seu papel social, com a garantia de formação de profissionais-cidadãos críticos e reflexivos.



variados

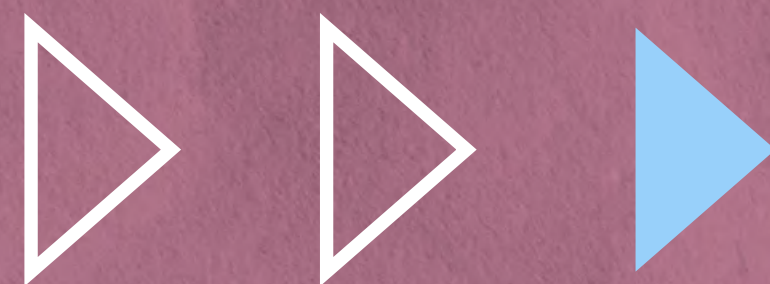
Você conhece o corpo das plantas?

Vinícius Coelho Kuster

Docente do curso de Ciências Biológicas (UFJ)

Ana Paula Souza Caetano

Docente do curso de Ciências Biológicas (UFMT)

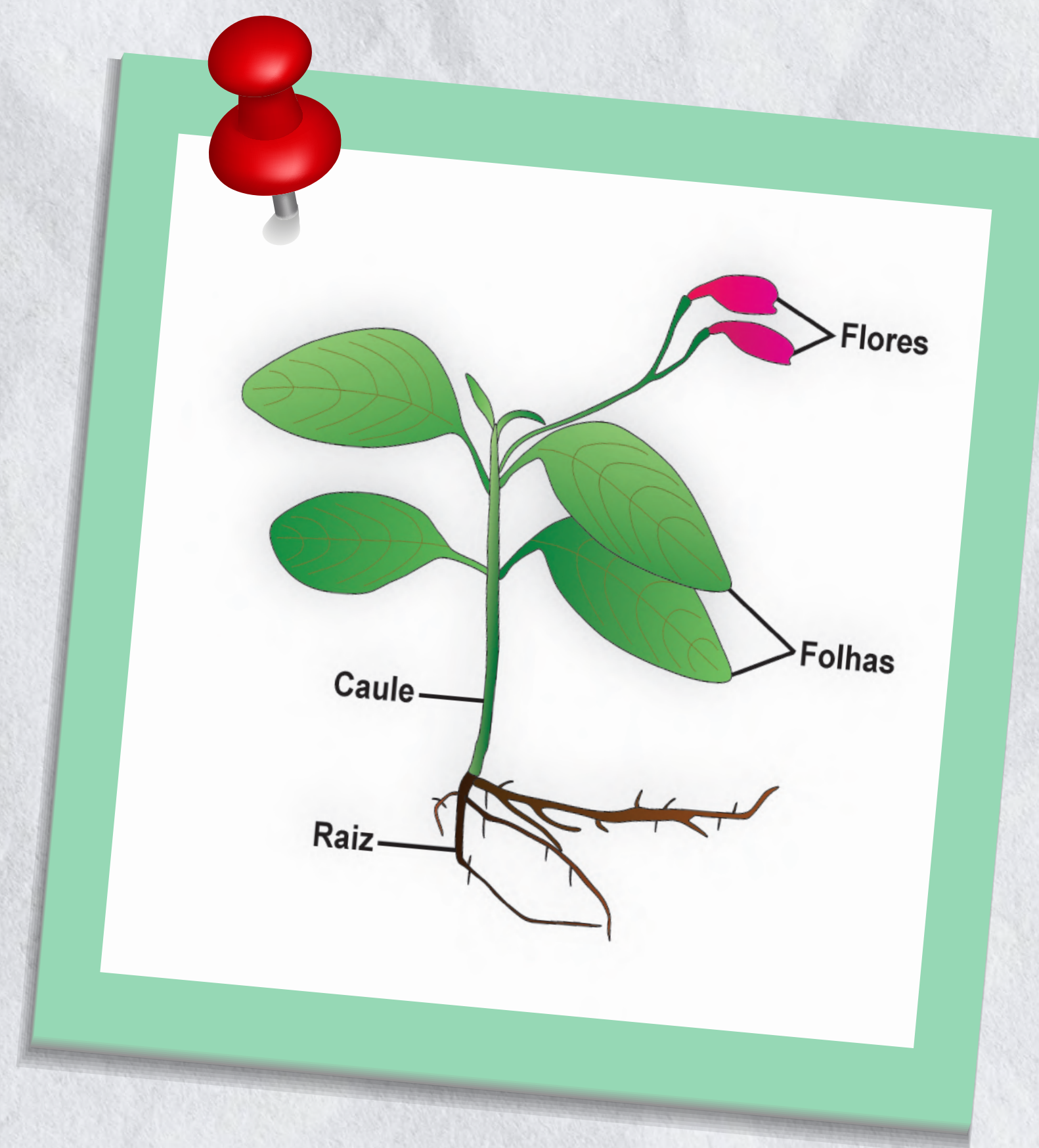


Nós enxergamos plantas quase todos os dias, seja quando vamos a um jardim ou mesmo dentro da nossa própria casa. Mas, você olhou com atenção e percebeu as partes que compõem cada planta? Não? Nós vamos ajudar.

O primeiro órgão que normalmente enxergamos é a folha, que geralmente tem coloração verde (Figura 1). Essa cor é devido à presença da clorofila, um pigmento presente dentro dos cloroplastos. Os cloroplastos são pequenas organelas que têm a função de captar a luz do sol e, na presença de gás carbônico e água, produzem o alimento da planta. Isso mesmo, as plantas conseguem produzir o seu próprio alimento, algo que nós não conseguimos. Não é incrível? Esse alimento produzido nas folhas é usado para nutrir todas as partes da planta, incluindo a raiz e o caule.

A raiz (Figura 1), normalmente, fica abaixo do solo e dificilmente produz o seu

próprio alimento, já que raramente recebe luz. As principais funções deste órgão é fixar a planta ao solo e impedir que ela caia, absorver do solo a água e os minerais que os vegetais necessitam, e, ainda, atuar como um órgão de reserva.



O caule (Figura 1) é o órgão que sustenta as folhas, flores e frutos. Este órgão pode ser pequeno e crescer bem próximo ao solo, como é o caso da grama do jardim, ou mais largo e comprido, como é o caso do tronco das árvores.

As folhas, os caules e as raízes (Figura 1) são órgãos que geralmente estão presentes durante todo o ano nas plantas. Porém, você já percebeu que têm partes das plantas que aparecem apenas em um período do ano? Você não vai acreditar, mas elas também são órgãos. Quando você, o seu pai ou sua mãe ganham rosas ou lírios, vocês cheiram e acham bonitas as suas flores (Figura 1 e 2), que são órgãos reprodutivos. Nas flores, são produzidas estruturas em que se desenvolvem os gametas, células especiais que se unem para formar uma nova planta.

Agora ficou um pouco complicado, não é? O que seriam células? Calma, que nós vamos explicar tudo!

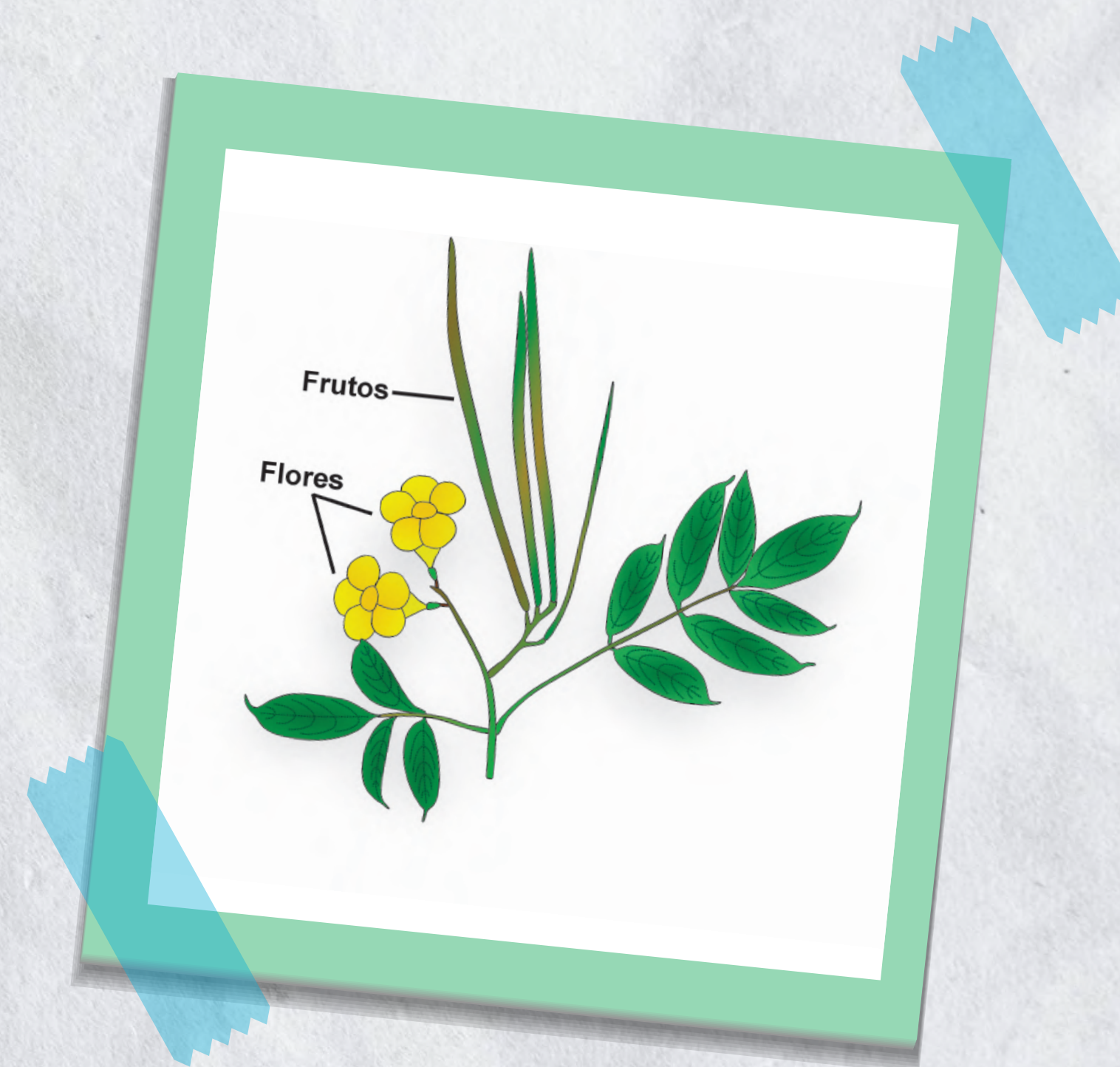
As células são pequenas unidades que compõem o corpo de todos os seres vivos, incluindo as plantas e os animais. Para ficar mais fácil de entender, tente pensar em uma colmeia de abelhas, em que encontramos várias aberturas que, em conjunto, formam o corpo da colmeia. É como se cada abertura dessa colmeia fosse uma célula. O corpo da planta funciona da mesma forma, e cada órgão tem várias células, com funções específicas. Isso mesmo, as células das plantas trabalham para que os órgãos funcionem perfeitamente.

Você se lembra dos cloroplastos, que são os produtores de alimentos nas plantas? Os cloroplastos estão presentes dentro de algumas células, principalmente das folhas. Outras células armazenam o alimento da planta, como é o caso das células de muitas raízes, a exemplo da cenoura e da mandioca. Existem ainda células especializadas na condução de água e açúcares dentro da planta, hidratando e nutrindo todos os seus órgãos.

Você deve estar pensando: Nossa, mas quantos tipos celulares. E ainda não acabou! No corpo da planta existem ainda vários outros tipos de células, e cada uma tem um papel diferente.

E agora, acabaram todos os órgãos das plantas? Ainda não! Você se lembra dos frutos (Figura 2) que comemos na salada de frutas?

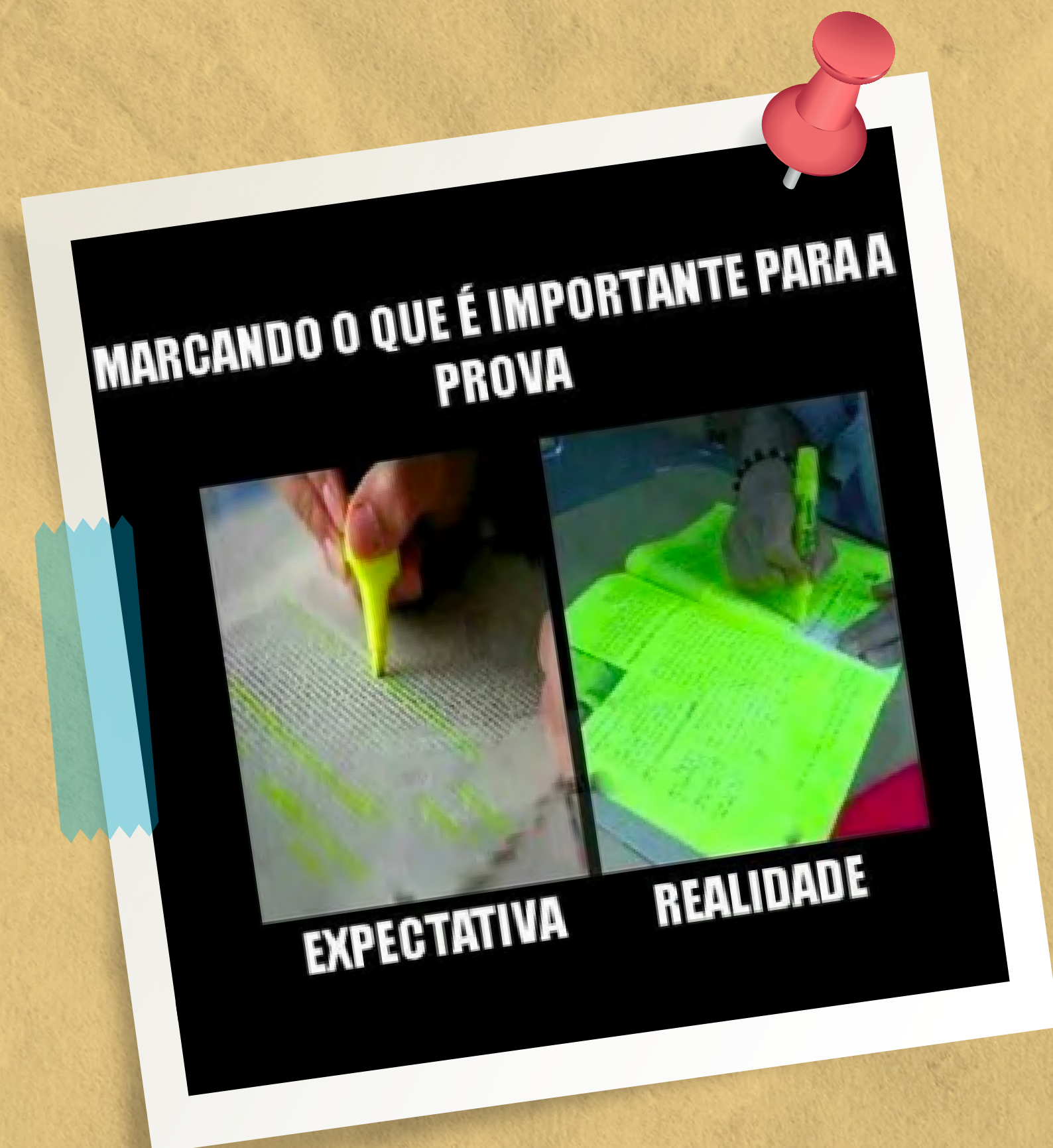
Pois é, eles também são órgãos vegetais. O fruto é um órgão que se desenvolve a partir de partes da flor e protege as sementes, que contém uma nova e pequena planta, envolvida por uma casquinha resistente. Quando comemos a melancia, o mamão, a laranja, dentre outros frutos, nós jogamos no lixo as sementes, que contêm as plantas filhas. Se plantarmos estas sementes no solo, com água e nutrientes, essas plantinhas podem crescer e dar origem a plantas adultas.



Agora que você já conhece quais os órgãos que formam uma planta, é hora de colocar a mão na massa e ver se tudo isso é verdade. Vá a um jardim e tente identificar as folhas, caules, raízes, flores e frutos de algumas plantas. Divirta-se.

meme

agenda



**NÃO DEIXE DE TOMAR
A SEGUNDA DOSE DA
VACINA CONTRA A
COVID-19**

PROECE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CULTURA E ESPORTE

beece
Boletim Eletrônico de Extensão, Cultura e Esporte

UFJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

sucedeu

UFJ de olho nas competições universitárias

As competições esportivas estão sendo retomadas, atendendo aos protocolos de saúde impostos pela Pandemia de COVID-19. E, neste cenário de competições, os universitários goianos puderam competir no **JUG's - Jogos Universitários Goianos**.

A Coordenação de Esportes/PROECE/UFJ está cadastrada junto à FGDU - Federação Goiana de Desportos Universitários, e apoiará a participação de acadêmicos atletas nas próximas edições do JUG's.



Parque Brisas

Já conhece o novo Parque de Jataí?
Mais uma excelente opção para prática
de atividade física e lazer: Parque
Ecológico Eurípedes Assis Carvalho -
"Parque Brisas" em Jataí-GO.



sucedeu

Pausas: talentos visíveis e invisíveis da UFJ

“Pausas - Talentos visíveis e invisíveis” é um Projeto da Proece, coordenado pelo servidor Aires Francisco de Oliveira, que tem como objetivo a mostra cultural de artistas da Universidade Federal de Jataí (UFJ), buscando ampliar a visibilidade dos talentos visíveis e invisíveis da comunidade acadêmica.



Tem alguma habilidade artística?

Faça seu cadastro no Banco de Talentos da UFJ!
Quem sabe você não aparece no próximo
“Pausas”? Esperamos você!



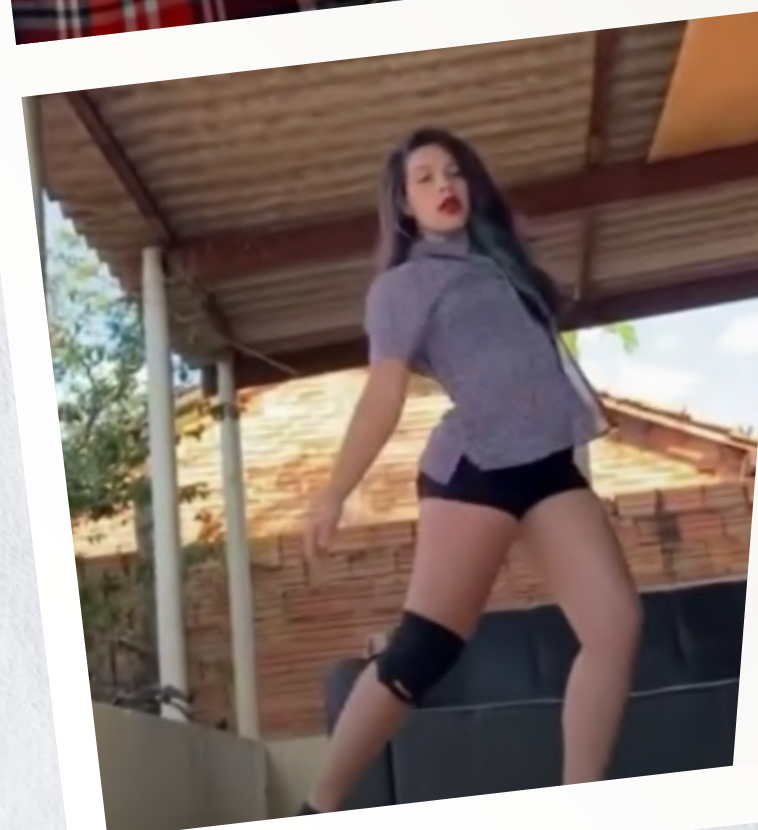
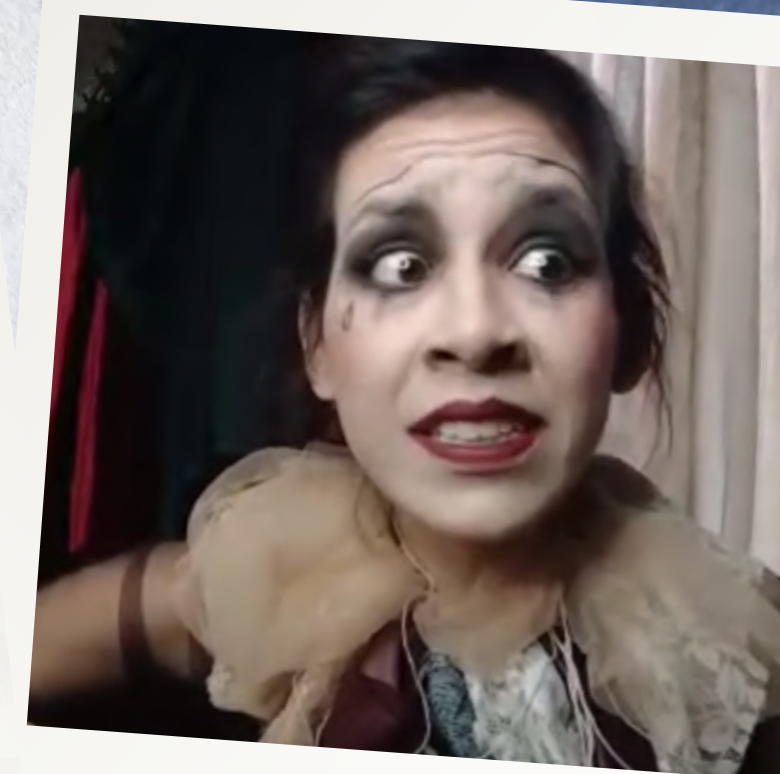
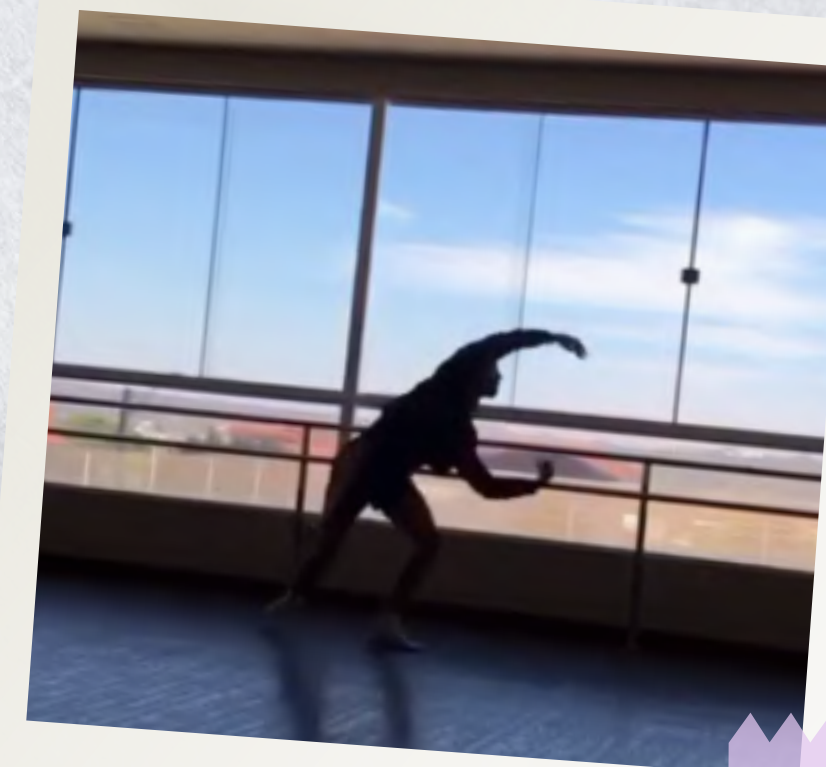
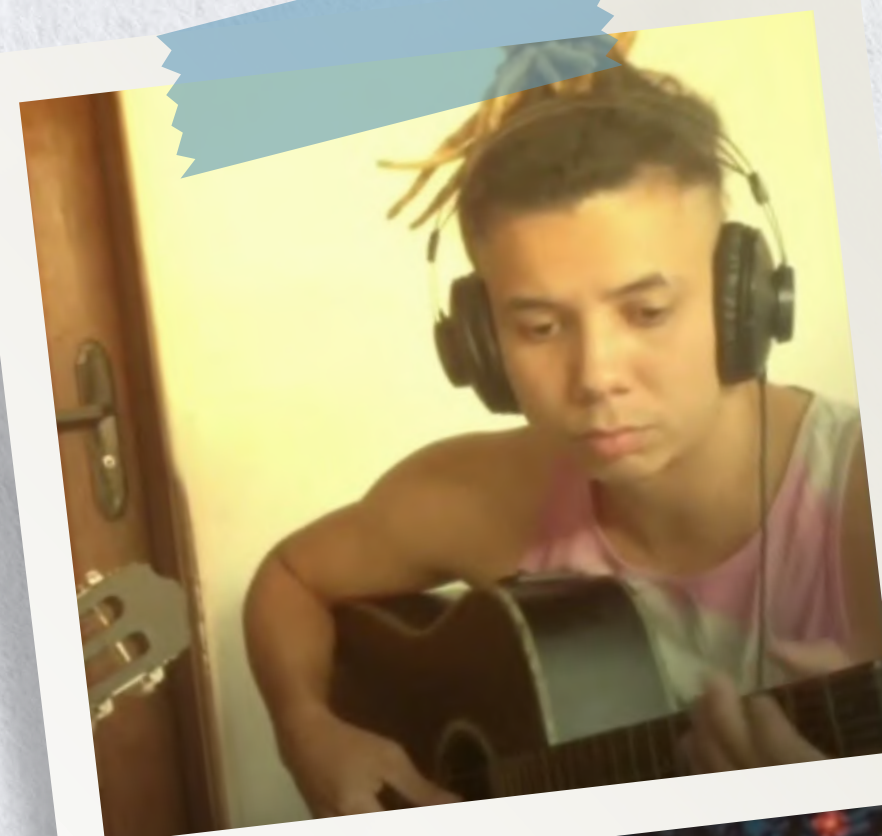
**Inscreva-se
aqui!**

Assista a todas as edições da mostra Pausas

As 4 edições da mostra estão disponíveis no
canal da PROECE/UFJ no Youtube:



**Assista
aqui!**





Quer fazer parte do Beece nos enviando ideias e textos para publicação nas seções?



Principal: com opiniões, entrevistas, experiências ou apresentação de uma ação de Extensão, Cultura ou Esporte;

Sucedeu: com um olhar descritivo e informativo do que aconteceu;

Variados: com histórias curtas e pitorescas, charges e memes, agenda e dicas de turismo e cultura;

Foto da Edição: com uma foto que registra o seu contato com a UFJ, enviada usando a **#fotoparaabeece** no Instagram da Proec ou enviando para o nosso e-mail coec.jatai@ufg.br;

Aqui tem: com apresentação dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJ;

Pega essa dica: com atualização de assuntos ligados à Extensão, Cultura e Esportes na UFJ.

O recebimento de textos para as diferentes seções estarão abertas a **TODOS** autores.

Algumas sugestões para a elaboração podem ser conferidas no site:

 **coec.jatai.ufg.br/beece**

Destacamos que o propósito do Beece é apresentar textos que, além de agradar o público, possam de alguma forma transformar e trazer luz a questões importantes, além de estimular novas possibilidades para o desenvolvimento e continuidade de ações de Extensão, Cultura e Esportes para comunidade.





**Envie sua sugestão
de pauta pra gente!**

✉ proece@ufj.edu.br

📡 coec.jatai.ufg.br

📷 [@proeceufj](https://www.instagram.com/proeceufj)

☎ 64 3606-8262



beece

Boletim Eletrônico de Extensão, Cultura e Esporte

PROECE
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

UFJ